

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

UM ESTADO DA ARTE SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL.

Ferreira, Márcia Ondina Vieira, Nunes, Georgina Helena Lima, Lusa, Diana, Araújo, Adelita Campos, Dalé, Yomara Bispo da Costa, Klumb, Márcia Cristiane Völz, Mello, Jenice Tasqueto de y Santos, Ana Maria Vieira dos.

Cita:

Ferreira, Márcia Ondina Vieira, Nunes, Georgina Helena Lima, Lusa, Diana, Araújo, Adelita Campos, Dalé, Yomara Bispo da Costa, Klumb, Márcia Cristiane Völz, Mello, Jenice Tasqueto de y Santos, Ana Maria Vieira dos (2009). *UM ESTADO DA ARTE SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/836>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología
Buenos Aires, 31 de agosto a 4 de setembro de 2009

UM ESTADO DA ARTE SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL¹

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira - Universidade Federal de Pelotas/Brasil -
marciaof@ufpel.tche.br

NUNES, Georgina Helena Lima - Universidade Federal de Pelotas/Brasil -
geohelena@yahoo.com.br

CONCEIÇÃO, Natália Coimbra - Universidade Federal de Pelotas/Brasil -
natii_c_c@hotmail.com

LUSA, Diana - Universidade Federal de Pelotas/Brasil - dianalusars@yahoo.com.br
ARAÚJO, Adelita Campos - Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas/Brasil -
adelitacam@hotmail.com

DALÉ, Yomara Bispo da Costa - Universidade da Região da Campanha/Brasil -
yomaradale@hotmail.com

KLUMB, Márcia Cristiane Völz - Universidade Federal de Pelotas/Brasil -
marciavolz@yahoo.com.br

MELLO, Jenice Tasqueto de - Instituto Federal Sul-rio-grandense/Brasil -
jemello@cefetrs.tche.br

SANTOS, Ana Maria Vieira dos - Universidade da Região da Campanha/Brasil -
anasantos9@uol.com.br

GT 11: Género, desigualdades y ciudadanía

1. Situando a investigação

O trabalho traz alguns resultados da pesquisa “Relações de gênero e sexualidades no campo da educação. Uma análise a partir da produção da ANPEd”, cujo objetivo é realizar um estado da arte da produção, apresentada nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/Brasil, sobre os temas relações de gênero e sexualidades. Proporcionaremos dados obtidos no levantamento dos trabalhos encontrados nos anais das Reuniões 23^a a 29^a, realizadas entre 2000 e 2006, tecendo alguns comentários, igualmente, sobre nossos procedimentos metodológicos.

Defendemos a incorporação da categoria gênero na análise dos fenômenos sociais, desde uma crítica às concepções tradicionais de fazer ciência, de forma a compreender melhor certos tipos de acontecimentos (BRUSCHINI; PINTO, 2001). Argumenta-se que a ciência é uma atividade conectada à cultura da qual faz parte; é uma forma de falar a respeito do mundo; é produto e produção de cultura. Desse ponto de vista, é um equívoco afirmar que a ciência possa se fazer neutra às desigualdades e diferenças de gênero (FARGANIS, 1997). Em vez disso, em algumas análises feministas a ciência surge “como um poderoso agente para manter as atuais relações de poder e subordinação das mulheres” (BERMAN, 1997, p. 241), não estando acima ou separada dos conflitos sociais.

¹ A pesquisa relatada nesse trabalho conta com financiamento do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Brasil.

As percepções anteriores também estão sustentadas no conceito de gênero do qual compartilhamos. Acreditamos que “(1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e [que] (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86). Isso significa dizer que o gênero está ligado às noções socialmente construídas de masculinidade e feminilidade. Além disso, neste estudo associamos gênero e sexualidades por considerar que ambos são aspectos articulados das identidades dos indivíduos, sendo impossível separá-los na vida cotidiana das pessoas. Usamos a palavra sexualidade, seguindo a Weeks, para descrever uma “série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas que se relacionam com o que Michel Foucault denominou ‘o corpo e seus prazeres’” (2001, p. 43).

A educação não está isenta de participar das construções de gênero e da legitimação de aspectos da sexualidade, instituindo como homens e mulheres têm de ser. Por isso pretendemos colaborar para o avanço do conhecimento sobre relações de gênero e sexualidades, mapeando a produção da principal organização de pesquisa em educação do Brasil, a ANPEd.

2. Estratégia metodológica

A pesquisa que está sendo aqui apresentada caracteriza-se como um estado da arte, pois pretende inventariar a “produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, [para] discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Está dividida em quatro etapas, as três primeiras tendo por pretensão fazer um levantamento quantitativo da produção, enquanto a última se dedica a uma análise mais propriamente qualitativa. As referidas etapas são:

- (1) catalogação de textos até 1999 (22ª Reunião), cuja coleta fez-se principalmente por meio de boletins e anais dos eventos sob forma impressa;
- (2) catalogação entre 2000 (23ª Reunião) e 2003 (26ª Reunião), com coleta realizada diretamente na página WEB da organização;
- (3) catalogação da 27ª (2004) até a 29ª Reunião (2006), com coleta feita de forma idêntica a anterior. O que diferencia essa etapa da etapa 2 é o surgimento, em 2004, de um grupo de trabalho exclusivamente dirigido às relações de gênero e sexualidades, o que nos levou a cindir a coleta, sob a hipótese de que seriam encontradas diferenças, tanto quantitativa, quanto qualitativamente;
- (4) análise de conteúdo de textos que se ocupem das relações intra-escolares como espaço para re-produção dos gêneros e das sexualidades.

Nesse trabalho nos dedicaremos a apresentar resultados obtidos a partir da análise das etapas 2 e 3, destacando algumas variáveis significativas: grupos de trabalho onde os estudos foram apresentados; sexo das/os autoras/es; existência de financiamento; e número de trabalhos que tratam da produção do gênero e das sexualidades no âmbito da instituição escolar. Foram considerados todos os tipos de trabalhos apresentados nas reuniões, isto é: trabalhos e pôsteres apresentados nos GT's, mini-cursos, sessões especiais, trabalhos encomendados, sessões conversas (intercâmbio), colóquio CLACSO/ANPEd.

Não obstante, primeiramente vamos comentar quais critérios utilizamos para selecionar os textos. A temática “relações de gênero” tem exigido das/os investigadoras/es uma imersão cada vez maior nas distintas tradições teóricas que trabalham com a mesma. Dado que a produção é oriunda de diversos campos do saber, ao mesmo tempo em que se articula com o desenvolvimento do feminismo, as possibilidades de interpretação podem ser várias. Em nosso caso, tem sido árduo o caminho percorrido para definir a seleção dos trabalhos, procurando situá-los em algumas características claras, mas amplas, tendo em vista não descaracterizar nem a intenção analítica do/a autor/a, nem nossa compreensão quanto ao conceito de gênero.

Logo, conferimos se os textos tratam de temáticas como: lugar das mulheres e dos homens na educação; educação como produtora de homens e/ou mulheres; lugar das sexualidades na educação; e educação como produtora de sexualidades. Sabemos que as mesmas podem conectar-se/sobrepor-se, mas essa foi a maneira encontrada para enquadrar os textos no objeto da pesquisa. Nesse exercício, surgiram algumas alternativas: gênero utilizado como ferramenta principal de análise; como ferramenta secundária; ou, sem se utilizar gênero como ferramenta de análise, o que havia era apenas uma mera identificação dos sexos dos investigados, caso em que tais textos foram retirados da amostra coletada.

Para esse exercício, nos sustentamos na proposição de Scott (1995, p. 88) segundo a qual o “gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado”. A seguir, a autora acrescenta que o gênero “fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana” (p. 89). Pareceu-nos que esses aspectos tinham que resgatados nos trabalhos: existia a preocupação em verificar essas conexões, tendo o gênero como elemento-chave?

No que se refere ao segundo caso - quando gênero estava sendo usado como categoria secundária - encontramos situações em que o gênero passou a ser um dos elementos examinados ou passou a fazer sentido para o/a pesquisador/a a partir da construção do objeto, durante a própria investigação, constituindo-se em uma das categorias usadas pelo/a mesmo/a.

3. Gênero como objeto de investigação: alguns resultados

O primeiro aspecto a comentar é o montante de trabalhos incluídos na seleção, tal como se pode ver nas **Tabelas I e II**. Para ter-se uma idéia, manuseamos um número de textos na ordem de 1518, quanto às reuniões 23^a a 26^a (2000-2003), e 1542, no que tange às reuniões 27^a a 29^a (2004-2006). No primeiro período citado foi encontrado um total de 64 trabalhos tratando de gênero e/ou sexualidades, o que corresponde a 4,2% da produção dos quatro anos referidos. No que tange a 2004, 2005 e 2006 – período em que passa a existir o GT Gênero, Sexualidade e Educação (23) –, esse número chega a 95 textos. Em termos percentuais, temos 6,1%.

Observa-se certa regularidade quantitativa no que tange à existência de trabalhos acerca das temáticas estudadas, embora os números sejam baixos se comparados ao conjunto da produção. Comparando-se as etapas 2 (2000-2003) e 3 (2004-2006), percebe-se um aumento percentual na produção sobre gênero. Caberia investigar mais o quanto esse aumento deve-se ao surgimento do GT 23, pois no mesmo período mantem-se uma porcentagem de textos sobre o tema apresentada em outros grupos.

Entretanto, pode-se afirmar que houve certa migração. Excetuando-se o GT 23, existem alguns GT's aonde vem predominando os estudos acerca de nossos temas-objeto, especialmente o GT 2 (História da Educação). Assim, nos anos correspondentes à segunda etapa (2000-2003), 25% da produção sobre gênero deu-se no interior deste grupo (16 textos, num total de 64). Já na etapa que vai de 2004 a 2006 o grupo apenas foi responsável por 5 textos. Outro grupo com expressão na segunda etapa de nossa coleta foi o GT 6 (Educação Popular), senão pelo número de trabalhos (6), mas pelo fato de contar com trabalhos em cada um dos 4 anos examinados. Já na terceira etapa o número cai para 2 textos. Nesse breve percurso pelos GT'S, o de Movimentos Sociais e Educação (3) foi pelo caminho inverso, pois ampliou o número de trabalhos sobre nossas temáticas de 4, nos primeiros quatro anos, para 6 trabalhos nos três anos seguintes.

Note-se, igualmente, que a instituição como um todo passou a dar mais relevância às questões de gênero e sexualidades no período posterior à criação do GT 23. Basta ressaltar que as apresentações de trabalhos não vinculados exclusivamente a um grupo, mas às instâncias organizativas do evento como um todo ou a grupos em conjunto – como as sessões especiais, trabalhos encomendados, mini-cursos e sessões conversas –, aumentam consideravelmente de uma etapa à outra: de 2 (2000-2003) a 8 (2004-2006).

Os dados que aparecem na **Tabela III** falam por si mesmos: a investigação sobre gênero e sexualidades é majoritariamente resultado da atividade de mulheres. Comparando-se a segunda etapa analisada com a terceira, percebe-se aumento na autoria masculina, sozinha ou em parceria com mulheres. Um cruzamento, aqui, dos GT's onde aparece a produção com o sexo dos/autores/as deverá ser feito futuramente, revelando quais são os objetos de análise preferidos por homens e mulheres. Levantamento preliminar demonstra que pesquisadores homens tem se dirigido mais a investigar sexualidades do que gênero.

A **Tabela IV** indica o financiamento dos trabalhos, apresentado somente sobre o período 2004-2006 porque anteriormente não havia a obrigatoriedade de os autores indicarem esse dado (sabe-se, apenas, que na 26ª Reunião – 2003 -, 5 foram os trabalhos sobre gênero financiados por agências, enquanto os demais 8 trabalhos não contaram com financiamento). Esse achado igualmente pode adquirir relevância posteriormente, ao comparar-se com o financiamento recebido pelos demais trabalhos; e ao verificar-se onde são produzidos os trabalhos financiados.

Contudo, podemos fazer alguns comentários sobre esse último item, embora ainda sem cruzar os dados com as informações sobre financiamento. O que se destaca com mais força é a concentração da produção nas regiões sul e sudeste do país, concentração essa que se torna maior ainda se atentarmos para algumas instituições². Assim, no período que vai de 2000 a 2003, a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) apresentou 11 textos e a Universidade Estadual Paulista/UNESP, (distintos campi), 6 textos. Se tomarmos as instituições do estado do Rio Grande do Sul como um todo, o número de trabalhos chega a 16, enquanto aquelas relativas ao estado

² No caso em que o/a pesquisador/a indicasse duas instituições, foi levado em conta apenas a primeira delas, por não haver informação sobre em qual das instituições foi realizada a pesquisa que originou o trabalho apresentado.

de São Paulo contribuem com 8, número igual ao produzido pelo estado do Rio de Janeiro.

No que tange às Reuniões compreendidas entre 2004 e 2006, e em que pese o aumento total de textos sobre gênero e sexualidades neste período, repete-se essa centralização da produção em algumas instituições dessas regiões do país. Deste modo, - novamente apenas como exemplo -, a UFRGS contou com 8 textos, a USP (Universidade de São Paulo) com 6 e a UNESP com 3. O Rio Grande do Sul como um todo apresentou 18 trabalhos; São Paulo, 32; e Rio de Janeiro 10.

E vale lembrar: a maioria absoluta da produção ocorre por dentro das instituições públicas. Mas, além disso, percebe-se a preponderância da UFRGS, o que pode ser explicado pela presença, nela, do GEERGE – Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero, fundado por Guacira Lopes Louro, sua coordenadora entre os anos de 1990 e 2000 e também primeira coordenadora do GT 23 da ANPED; em síntese, uma das referências nos estudos de gênero e educação no Brasil.

Finalmente, a **Tabela V** aponta para os trabalhos que se dedicam ao exame do gênero e das sexualidades no ambiente escolar, elemento de interesse em nossa análise qualitativa. Nessa categoria queremos incluir textos cujo local de investigação seja a instituição escolar, a partir de diferentes objetos: as relações intra-escolares, tanto entre estudantes/estudantes, quanto entre docentes/estudantes, docentes/docentes, ou docentes/pais; o processo de avaliação; o currículo; as normas; as representações; etc. Pois bem: comparando-se o total de trabalhos sobre gênero/sexualidades com aqueles que examinam esses elementos no plano intra-escolar, encontramos pouco mais de um quarto dos trabalhos dedicados à escola. Parece-nos uma quantidade pequena - até porque foram contados tanto os trabalhos que utilizam gênero como ferramenta principal, quanto secundária -, tendo em vista a necessidade de compreender melhor a instituição escola como re-produtora de relações de gênero e de sexualidades, indicando que a produção acadêmica poderia investir mais nesse âmbito.

4. Conclusões

Em relação ao conjunto da produção apresentada nas Reuniões da ANPED, no período analisado, pode-se concluir que o montante de trabalhos sobre as temáticas estudadas permanece num patamar muito pequeno, especialmente considerando que incorporamos na contagem aqueles estudos nos quais o gênero foi utilizado como categoria secundária de análise. A amplitude da migração da produção a partir da criação de um GT específico sobre gênero e sexualidade poderá ser aferida com mais propriedade futuramente, ao verificarem-se as especificidades temáticas, teóricas e metodológicas dos trabalhos, examinando-se a radicalidade do uso do gênero como categoria de análise, bem como a flutuação em termos dos GT's onde a produção foi apresentada.

Por outra parte, há grupos nos quais causa surpresa não haver mais trabalhos a respeito – por exemplo, os GT's de Currículo (12) e Sociologia da Educação (14)-, dado acreditarmos que a natureza de tais grupos viabilizaria o enfoque das questões aqui enfatizadas.

Por fim, além do citado podemos dizer que os resultados da pesquisa em andamento possuem certa semelhança com aspectos já averiguados em outros estados da arte sobre relações de gênero e educação, a saber: a maior parte dos trabalhos pode ser representada pela palavra-chave “mulher”, e menos por “relações de gênero”, especialmente nas primeiras reuniões examinadas; são raros os estudos relativos a homens, e feitos por homens; estando concentrados em algumas instituições de algumas regiões específicas do país (FERREIRA et alii, 2008). Ademais, os trabalhos feitos por homens tem se dirigido principalmente ao tema sexualidades.

Referências

- BERMAN, Ruth. Do dualismo de Aristóteles à dialética materialista: a transformação feminista da ciência e da sociedade. In: JAGGAR, Alison; BORDO, Susan. *Gênero, corpo e conhecimento*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997. p. 241-275.
- BRUSCHINI, Cristina; PINTO, Céli R. Introdução. In: _____ (Org.) *Tempos e lugares de gênero*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Editora 34, 2001. p. 7-13.
- FARGANIS, Sondra. O feminismo e a reconstrução da ciência social In: JAGGAR, Alison; BORDO, Susan. *Gênero, corpo e conhecimento*. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997. p. 224-240.
- FERREIRA, Márcia O. V.; NUNES, Georgina H. L.; ARAÚJO, Adelita C.; CENTENO, Fernanda V.; DALÉ, Yomara B. da C.; MELLO, Jenice T. de; SANTOS, Ana M. V. dos. Relações de gênero e sexualidades como objeto de estudo: o caso da ANPEd. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPESUL, 7., Itajaí, 2008. *Anais*. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2008b. p. 1-18. (CD-ROM)
- FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira (org.). *O corpo educado; pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 35-82.